



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

INTRODUÇÃO AO SBTi CORPORATE NET-ZERO STANDARD

Versão 2.0

Julho de 2026



SBTi
Corporate
Net-Zero
Standard



Equipe Regional de Estratégia & Transformação

Lígia Ramos | Milla Pechta



Este webinar está sendo gravado e sua gravação
estará disponível em nosso canal do YouTube.



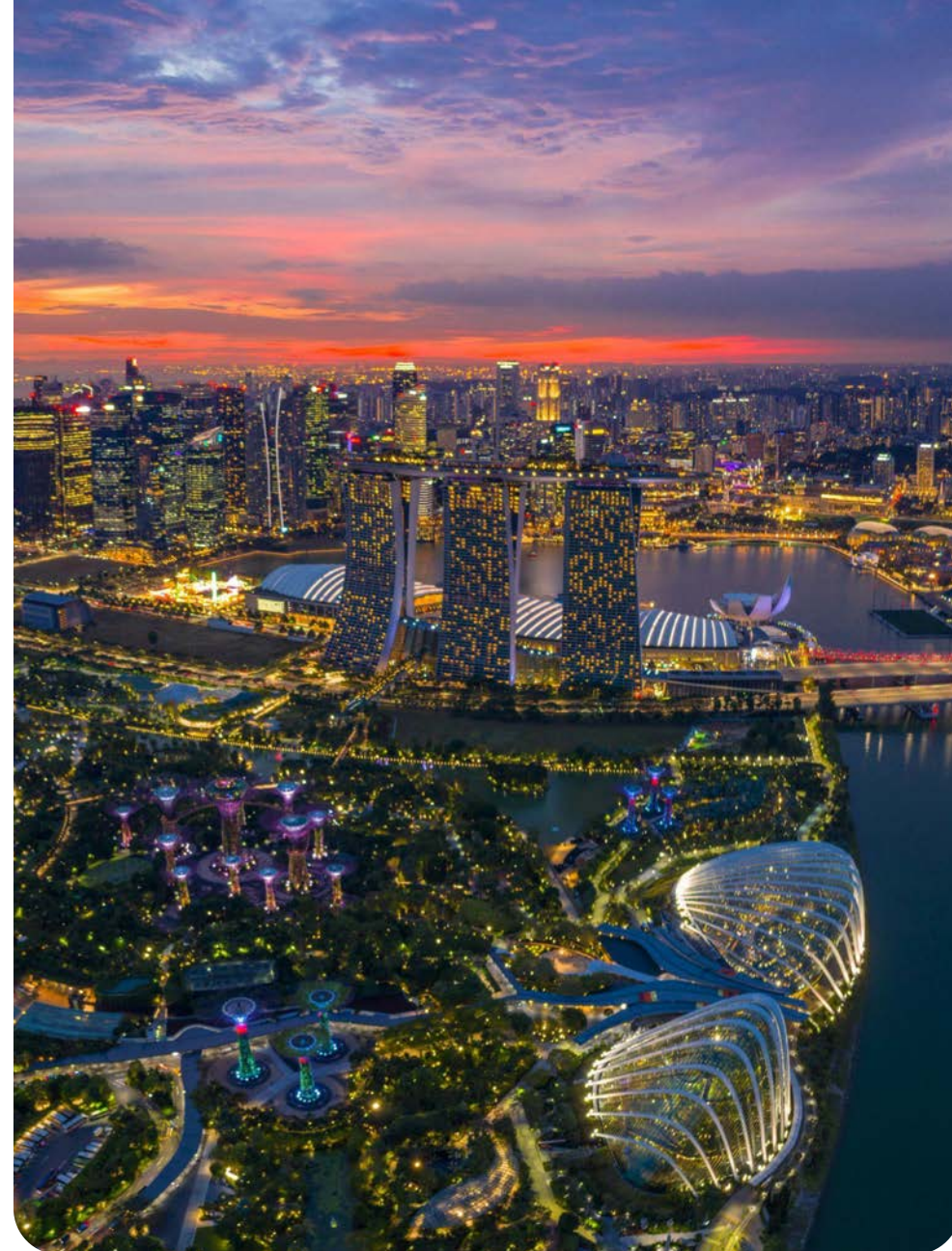
SOBRE A SBTi

A iniciativa Science Based Targets (SBTi) é uma organização de ação climática corporativa que permite que empresas e instituições financeiras em todo o mundo desempenhem seu papel no combate à crise climática.

Desenvolvemos padrões, ferramentas e orientações que apoiam as empresas no estabelecimento de metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) alinhadas com o que é necessário para manter o aquecimento global abaixo de níveis catastróficos e alcançar as emissões líquidas zero (net-zero) até 2050, no mais tardar.

A SBTi está constituída como uma instituição sem fins lucrativos no Reino Unido, tendo a SBTi Services Limited como sua subsidiária responsável pelos serviços de validação de metas.

SÓCIOS FUNDADORES



DA AMBIÇÃO À AÇÃO

A Versão 2.0 do SBTi Net-Zero Standard é mais do que apenas uma atualização; é um marco importante na transição global rumo às emissões líquidas zero.

Ele torna a ação climática confiável e baseada na ciência mais prática, acessível e relevante para empresas em todos os estágios da transição rumo às emissões líquidas zero ao:



EXPANDIR AS OPÇÕES PARA O ESTABELECIMENTO DE METAS

O Padrão vai além de uma abordagem padronizada, introduzindo **mais opções** para o estabelecimento e a implementação de metas.



MOBILIZAR MAIS AÇÕES

As empresas priorizam a **descarbonização direta**, e se capacitam para tomar ações confiáveis nos níveis sistêmico e/ou setorial.



PRIORIZAR A IMPLEMENTAÇÃO E O PROGRESSO

Foco na **implementação e no progresso** das metas durante toda a jornada rumo às emissões líquidas zero, fortalecendo a transparência e a melhoria contínua.





MANTENDO-NOS FIRMES NO MAIS ALTO PADRÃO

O Corporate Net-Zero Standard Versão 2.0 foi desenvolvido por meio de um processo robusto e orientado pelas partes interessadas da SBTi, mantendo o rigor científico e a ambição, enquanto incorpora o feedback das empresas para aprimorar sua usabilidade.



Segue uma [estrutura de governança rigorosa](#), orientada pelos princípios da [ISEAL](#)



Envolvimento robusto e colaborativo das partes interessadas da SBTi, respeitando diversos pontos de vista



Fortes contribuições técnicas de pesquisadores, acadêmicos e especialistas no assunto



Deliberação ponderada e transparente sobre temas importantes com [grupos de trabalho de especialistas](#)



Supervisão e aprovação independentes do [Conselho Técnico da SBTi](#)

CONSTRUINDO **JUNTOS** UM PADRÃO GLOBAL

A SBTi não desenvolveu o CNZS V 2.0 sozinha: contamos com a contribuição de milhares de partes interessadas no mundo todo, representando vozes únicas dos setores empresarial, acadêmico e da sociedade civil:

ENVOLVIMENTO RECORDE

1.770+

respostas submetidas às duas
consultas públicas



TESTES RIGOROSOS

320

empresas participaram em
pelo menos uma fase dos
projetos piloto



ALCANCE GLOBAL

60+

países representados pelos
respondentes das consultas públicas



EXPERTISE CONFIÁVEL

100+

indivíduos atuando em cinco
grupos de trabalho
de especialistas



A TRANSIÇÃO PARA A VERSÃO 2.0 SERÁ GRADUAL

A SBTi continuará a publicar orientações e recursos complementares para auxiliar as empresas na compreensão, adoção e implementação do novo Padrão.



¹ As empresas com metas validadas de acordo com os padrões atuais e históricos da SBTi são obrigadas a revisar e, se necessário, atualizar formalmente as metas por meio de um processo de validação a cada cinco anos. As empresas também podem atualizar suas metas voluntariamente. As metas submetidas a validação devem sempre estar alinhadas aos critérios da SBTi em vigor no momento da submissão.



Introdução à Versão 2.0



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

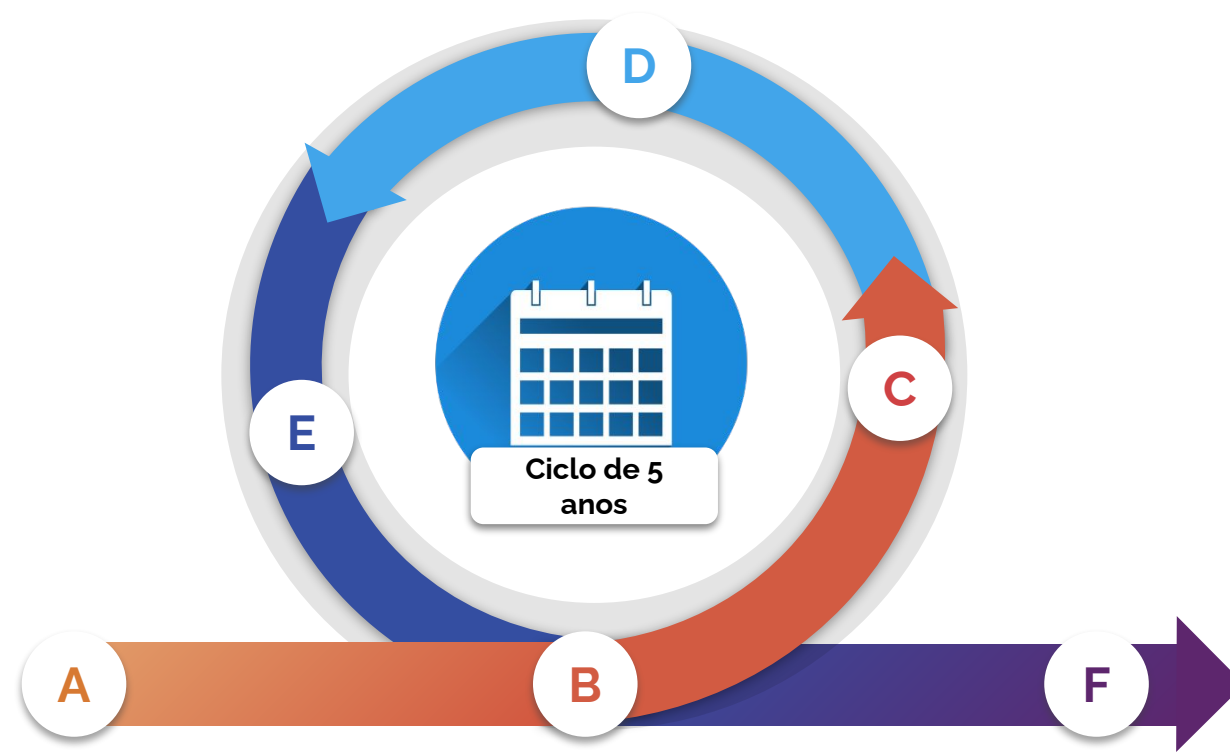
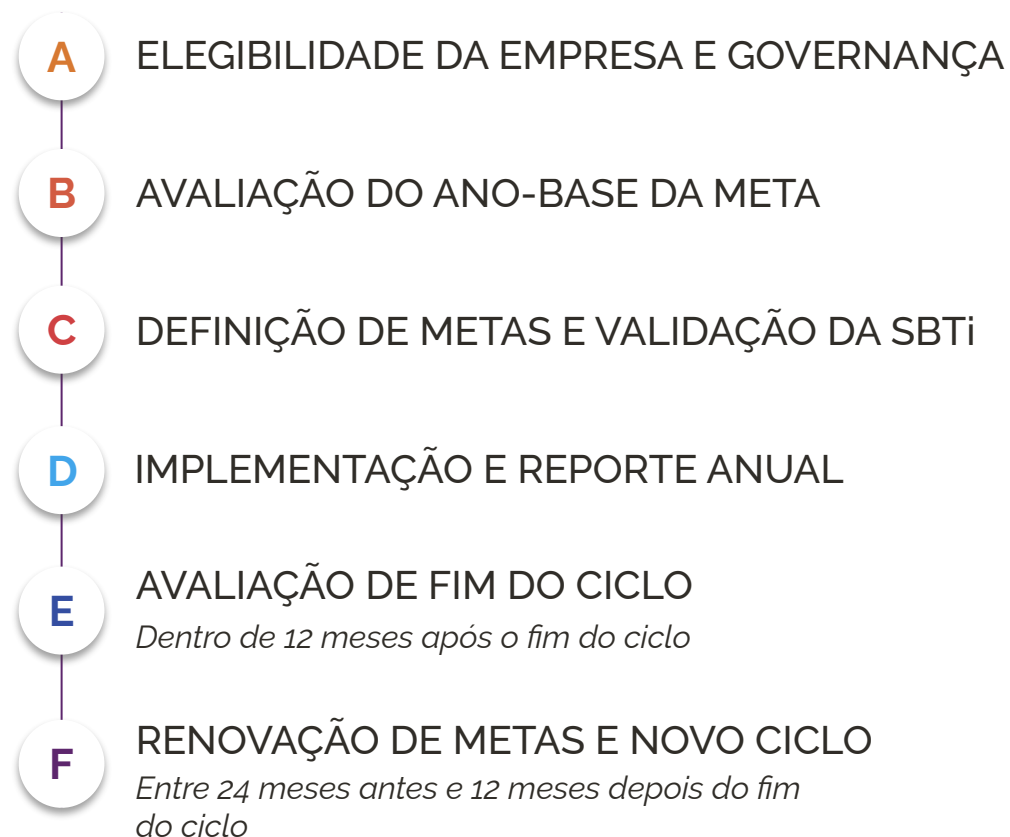
O PADRÃO ESTÁ ESTRUTURADO DE FORMA A MELHORAR SUA CLAREZA

A Versão 2.0 baseia-se nos sólidos fundamentos estabelecidos pelo primeiro Corporate Net-Zero Standard.



O CICLO DE METAS DA VERSÃO 2.0

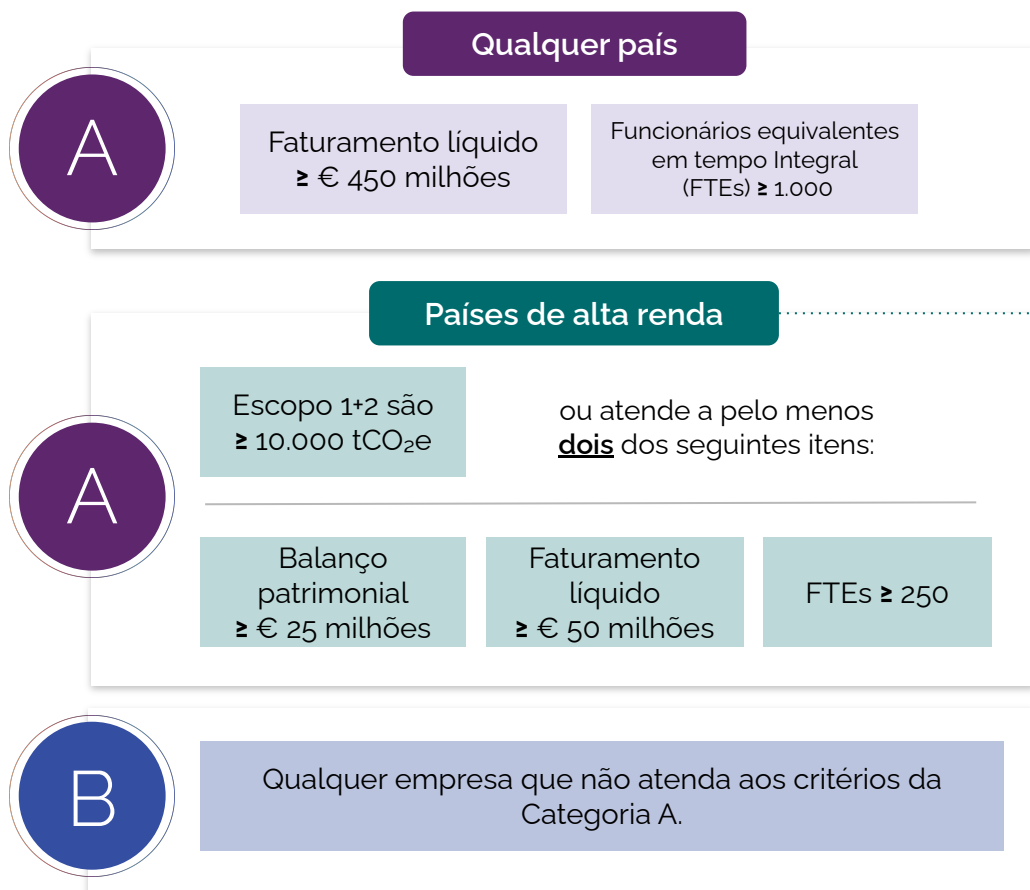
Um ciclo de metas padronizado de cinco anos permite que as empresas concentrem-se em impulsionar ações agora e acompanhar o progresso de forma mais consistente, mantendo o alinhamento à ambição de emissões líquidas zero.



A VERSÃO 2.0 RECONHECE DIFERENTES CONTEXTOS DE NEGÓCIOS

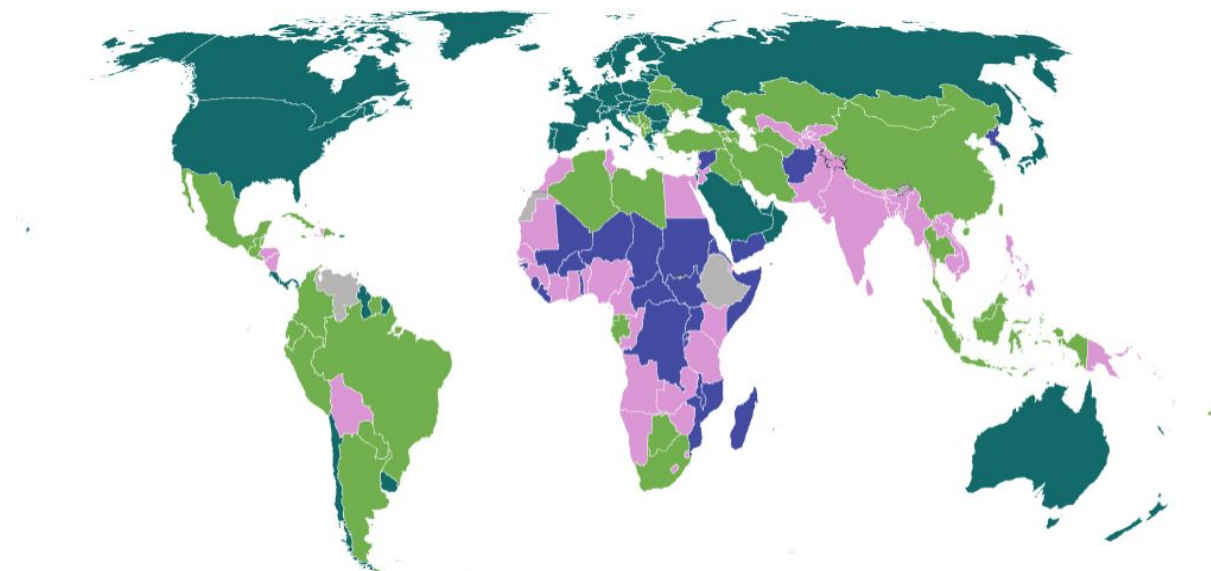
O Padrão estabelece duas categorias distintas de empresas: **Categoria A** e **Categoria B**.

Ao longo do Padrão, os critérios são aplicados com base na categorização da empresa.



A classificação geográfica é definida pela jurisdição onde a empresa controladora final está constituída e segue as categorias de renda econômica estabelecidas pelo Banco Mundial.

● Low income ● Lower middle income ● Upper middle income ● High income



Mapa da [classificação do Banco Mundial por renda](#) — atualizado em 1º de julho de 2025

CAPÍTULO 1

Governança das emissões líquidas zero



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

FORTALECENDO A RESPONSABILIDADE

As metas validadas contam com uma estrutura de governança adequada e um planejamento de implementação confiável.



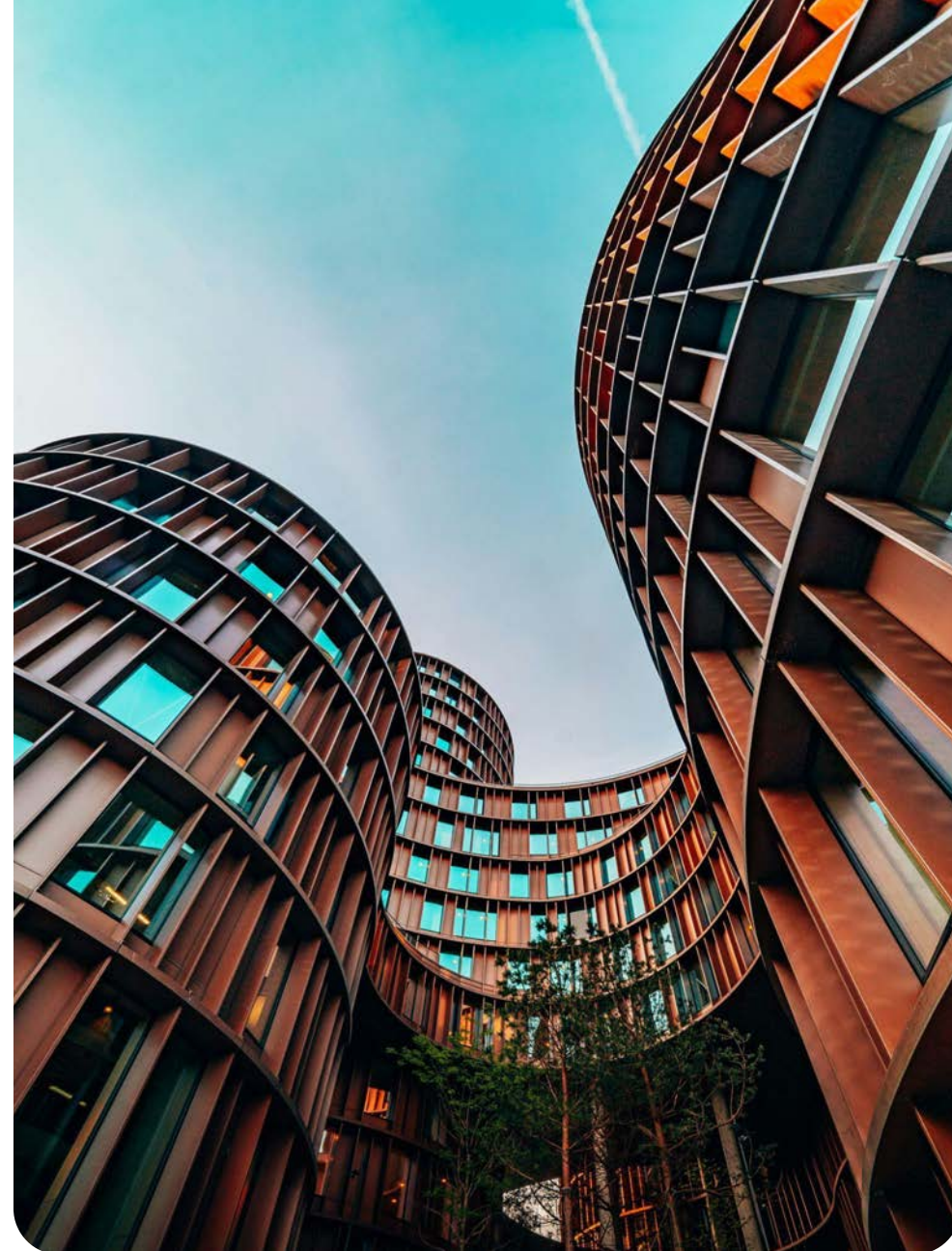
O nível mais alto de governança da empresa concorda em assumir a responsabilidade geral pelas metas da SBTi, incluindo o estabelecimento e a submissão das metas, bem como a supervisão da implementação dessas metas.



Submeter e apresentar uma descrição das estruturas de governança responsáveis por supervisionar e implementar as metas.



Estabelecer processos documentados para reportar o progresso e realizar a revisão periódica e o ajuste de metas, a fim de refletir a evolução da ciência e o desempenho da empresa.



TODAS AS EMPRESAS ELABORAM UM PLANO DE TRANSIÇÃO

O Padrão exige que todas as empresas elaborem e mantenham um plano de transição, com foco nas ações e nos cronogramas necessários para atingir as metas validadas da empresa. **Os planos devem ser formalmente aprovados e adotados pela mais alta instância de governança** da empresa e revisados pelo menos a cada 5 anos.

No mínimo, os planos de transição incluem:



Detalhes da meta

Todas as metas validadas pela SBTi



Escopo

Todas as fontes de emissões e atividades cobertas pelas metas



Ações

Ações previstas para cumprir as metas de curto prazo e ações indicativas para o próximo ciclo de metas.



Premissas e dependências

Principais premissas e dependências externas que podem afetar de forma relevante a implementação da meta

Quando relevante:



Combustíveis fósseis sem abatimento de emissões

Compromisso de eliminação gradual em consonância com as trajetórias de emissões líquidas zero



Atividade com alto índice de emissões

Plano para descarbonizar atividades significativas com alto índice de emissões (EIAs)

Requisitos de divulgação:



As empresas da Categoria A

são obrigadas a publicar seus planos de transição em até 15 meses após a validação da meta



Determinados métodos para metas de escopo 1

exigem que as empresas publiquem um plano de transição no momento da validação da meta

O Padrão recomenda que as empresas alinhem-se a padrões internacionais, como o Transition Planning Taskforce (TPT) Disclosure Framework (Quadro de Divulgação da Força-Tarefa de Planejamento de Transição - TPT).

A large wind turbine dominates the left side of the frame, its blades extending across the sky. In the background, another turbine is visible against a sunset sky with soft orange and purple hues. A white sine wave graphic starts from the left edge, passes behind the turbine, and continues towards the right. The text 'CAPÍTULO 2' is in a smaller font above the main title 'Avaliação do ano-base da meta', which is in a large, bold, white font.

CAPÍTULO 2

Avaliação do ano-base da meta



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

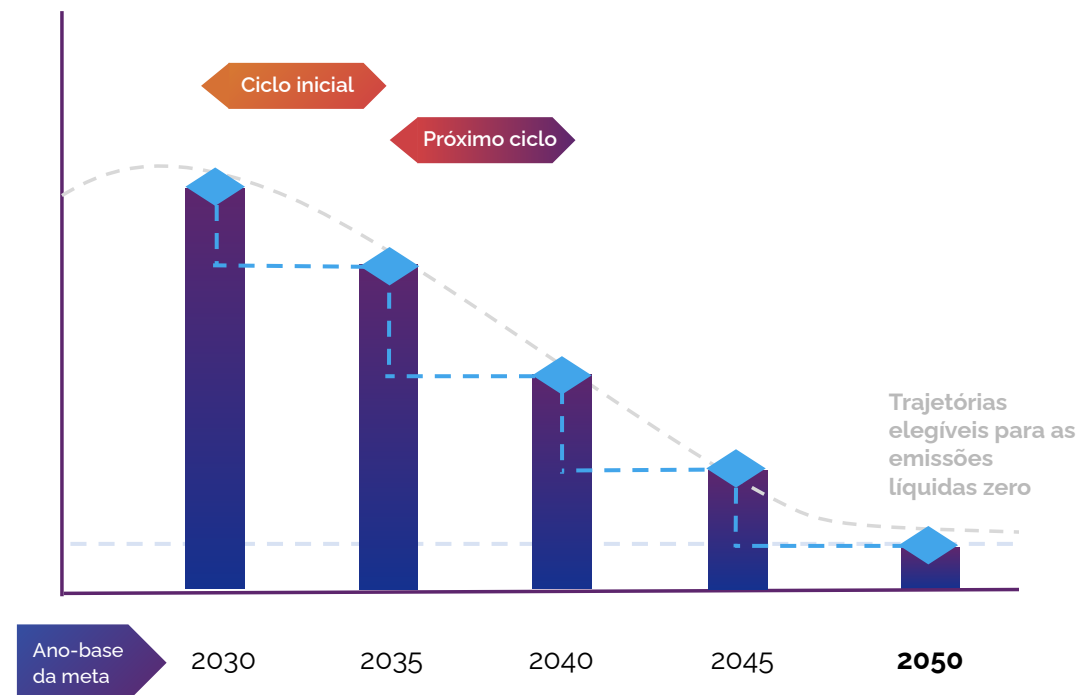
DEFININDO OS FUNDAMENTOS CORRETOS

Uma avaliação abrangente e precisa das emissões do ano-base é fundamental para determinar a ambição e os métodos para estabelecimento de metas elegíveis para cada ciclo de metas na estrutura das emissões líquidas zero.

Durante a fase de validação de metas, todas as empresas devem submeter:

ANO-BASE DA META	Com base no ano mais recente, com emissões de GEE abrangentes e outros dados aplicáveis
INVENTÁRIO DE GEE	Inventário físico alinhado aos Padrões do Protocolo GEE ¹
AÇÕES E INSTRUMENTOS DE MERCADO	Uma contabilização separada das ações e instrumentos de mercado não refletidos no inventário físico de GEE ²
CONSUMO DE ELETRICIDADE	Consumo total de eletricidade, incluindo a geração dentro e fora do controle da empresa
	Porcentagem do consumo de eletricidade de baixo carbono (LCE)

Exemplo ilustrativo do ciclo de estabelecimento de metas para o ano de emissões líquidas zero



¹ As empresas contabilizam as emissões do setor FLAG, as emissões provenientes da bioenergia e as remoções de carbono tanto biogênicas quanto tecnológicas, em conformidade com o GHG Protocol Land Sector and Removals Standard.

² Em conformidade com os padrões de contabilização de GEE relevantes, quando disponíveis. As ações e os instrumentos de mercado devem atender aos critérios de integridade definidos no Capítulo 4, "Implementação das metas".

REQUISITOS ADICIONAIS PARA A CATEGORIA A

A priorização das emissões significativas de escopo 3 e das atividades de alto índice de emissões (EIAs) garante que os recursos sejam direcionados para os principais vetores das emissões globais.

CATEGORIAS SIGNIFICATIVAS DE ESCOPO 3	Determinar e reportar as categorias significativas de escopo 3 que representam 5% ou mais do total de emissões de escopo 3 (categorias 1 a 14) ¹ .
ATIVIDADES COM ALTO ÍNDICE DE EMISSÕES (EIAs)	Identificar e quantificar as emissões provenientes de EIAs na cadeia de valor, conforme definido no Anexo A. ↳ Para cada EIA significativa (≥ 5%), reportar as emissões absolutas e a porcentagem do total do escopo 3 que representam.
GARANTIA	Obter garantia de terceira parte para o inventário de emissões e outras métricas necessárias.

Lista de EIAs (não exaustiva, adaptada do Anexo A)

Commodities

Limite de "cradle-to-gate" (do berço ao portão), para:

- Cimento
- Amônia
- Etileno
- Tolueno
- Aço
- Metanol
- Propileno
- Xileno
- Alumínio
- FLAG
- Benzeno
- Plásticos

Transporte

Limite de "well-to-wheel" (do poço à roda), para:

- Rodoviário (veículos leves e pesados)
- Carga ferroviária
- Transporte marítimo
- Aviação (carga e passageiros)

Produtos vendidos

Limite da fase de uso, para:

- Queima de combustíveis fósseis vendidos
- Produtos que consomem energia (combustíveis fósseis e eletricidade)
- Produtos emissores de GEE
- Serviços de apoio a combustíveis fósseis

¹Empresas com emissões significativas na categoria 15 devem consultar o Financial Institutions Net-Zero Standard (FINZ) (Padrão de Emissões Líquidas Zero para Instituições Financeiras) da SBTi.

CAPÍTULO 3

Estabelecimento de metas

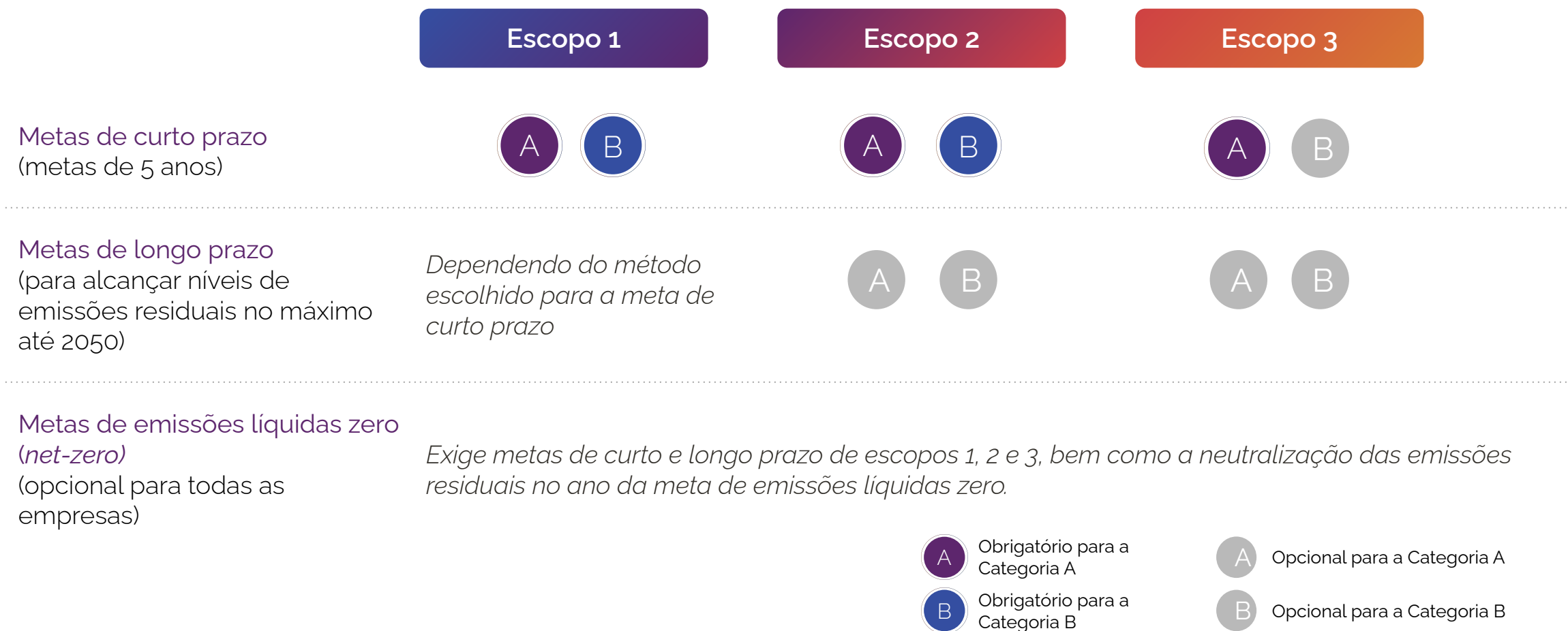


SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

APERFEIÇOANDO NOSSA ABORDAGEM PARA O ESTABELECIMENTO DE METAS

Quando aplicável, são necessárias metas separadas para cada escopo, a fim de garantir que ações sejam direcionadas para todas as fontes de emissões relevantes.



MÉTODOS PARA ESTABELECIMENTO DE METAS DE ESCOPO 1

Um novo tipo de meta foi incluído para o escopo 1, com foco na descarbonização de ativos com altas emissões.



EMISSIONS ABSOLUTAS

Reduzir as emissões absolutas de forma linear, a uma taxa que permita atingir os níveis residuais no máximo até 2050



INTENSIDADE DE EMISSÕES

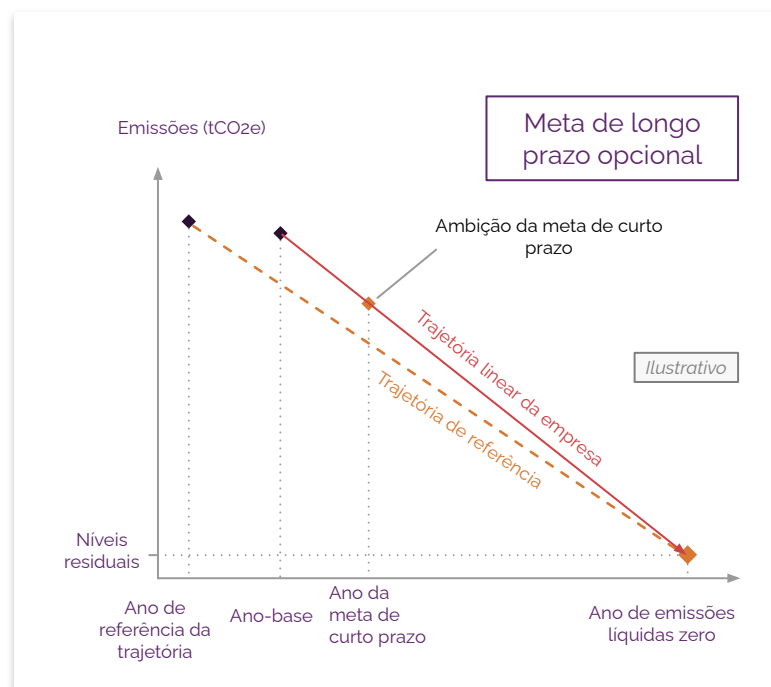
Reduzir a intensidade das emissões a uma taxa consistente com uma trajetória setorial subjacente alinhada às emissões líquidas zero, quando disponível¹

NOVO

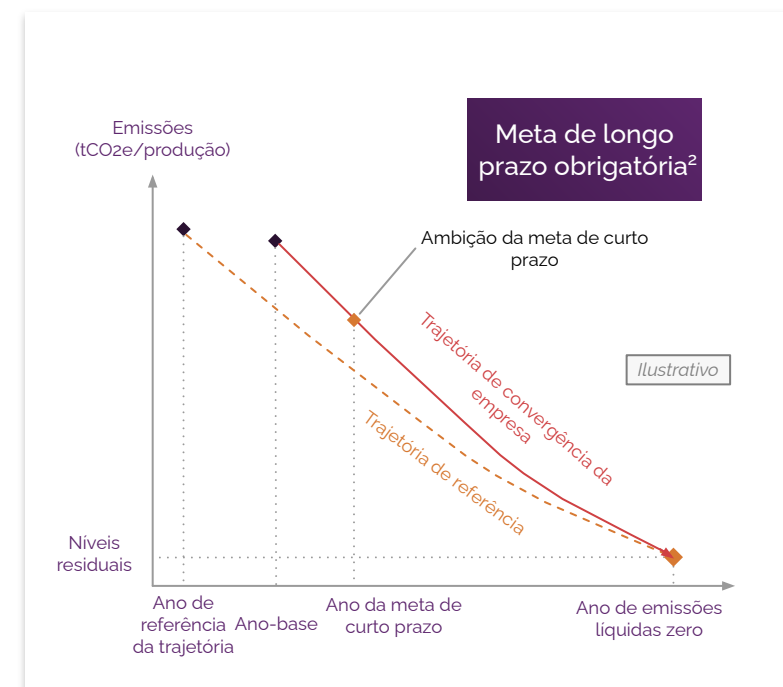
TRANSIÇÃO DE ATIVOS

Reduzir as emissões absolutas de acordo com um Plano de Descarbonização de Ativos (*Asset Decarbonization Plan* - ADP) baseado em uma abordagem de marcos temporais ou de orçamento de carbono, ambas derivadas de trajetórias de referência¹

Visual: meta de emissões absolutas



Visual: meta de intensidade das emissões



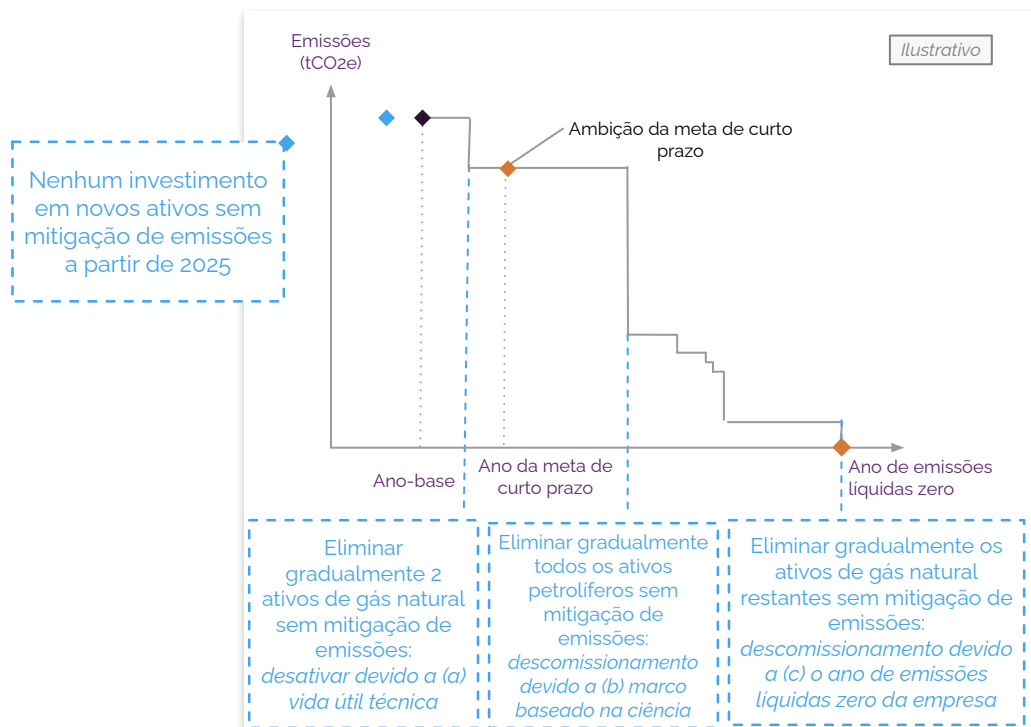
1. Sujeito à publicação final dos Métodos, Métricas e Trajetórias (MMPs) após consultas públicas
2. As metas de longo prazo de escopo 1 devem abranger todas as emissões, utilizar métodos de redução de emissões (absolutas ou de intensidade) e se alinhar a níveis residuais de emissões líquidas zero até 2050

ANÁLISE DETALHADA | METAS DE ESCOPO 1 DE TRANSIÇÃO DE ATIVOS

Exemplo ilustrativo de elaboração de um **Plano de Descarbonização de Ativos (ADP)**¹ para ativos de geração de energia.

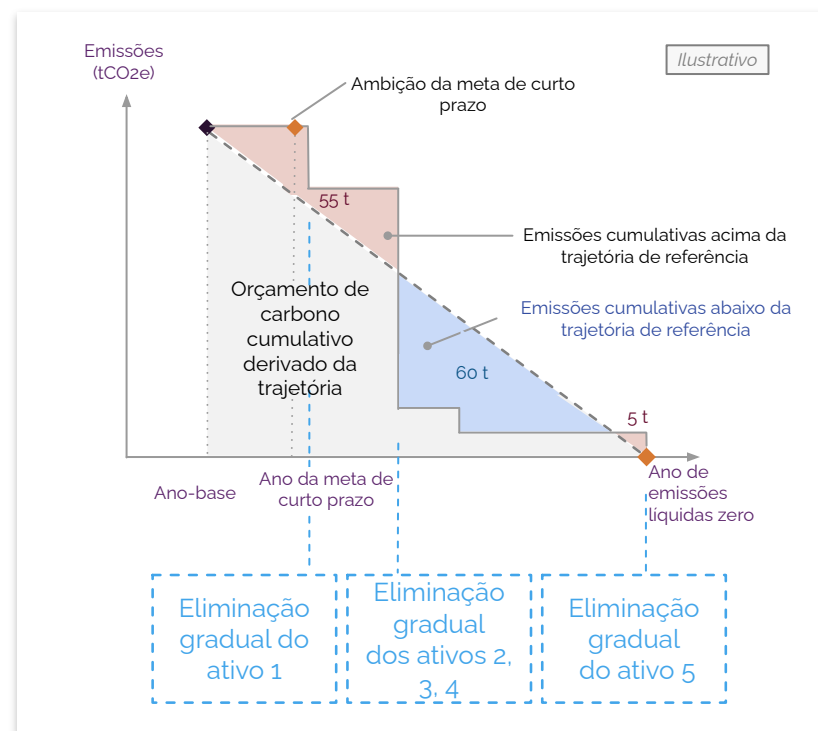
MARCOS PREDEFINIDOS

Para cada ativo ou grupo de ativos, o cronograma de descarbonização é determinado por: (a) a vida útil técnica restante do ativo, (b) o marco de transição baseado na ciência (derivado da trajetória de referência), ou (c) o ano de emissões líquidas zero da empresa.



ORÇAMENTO DE CARBONO

1. Calcular o orçamento total de carbono dos ativos, derivado da trajetória de referência
2. Determinar um cronograma de descomissionamento para cada ativo, de forma que as emissões totais permaneçam dentro do orçamento



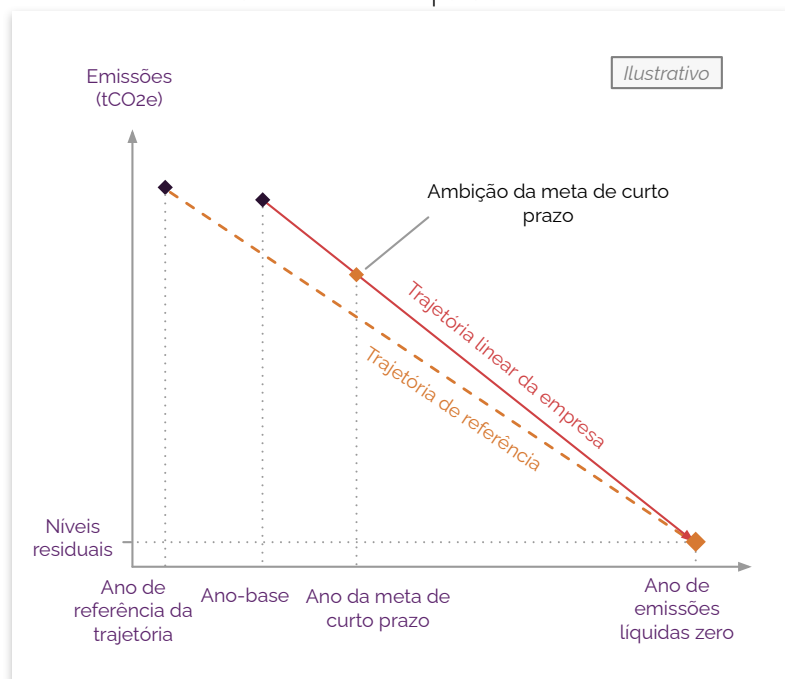
MÉTODOS PARA ESTABELECIMENTO DE METAS DE ESCOPO 2

A Versão 2.0 introduz duas abordagens para o estabelecimento de metas obrigatórias de curto prazo e metas opcionais de longo prazo¹.



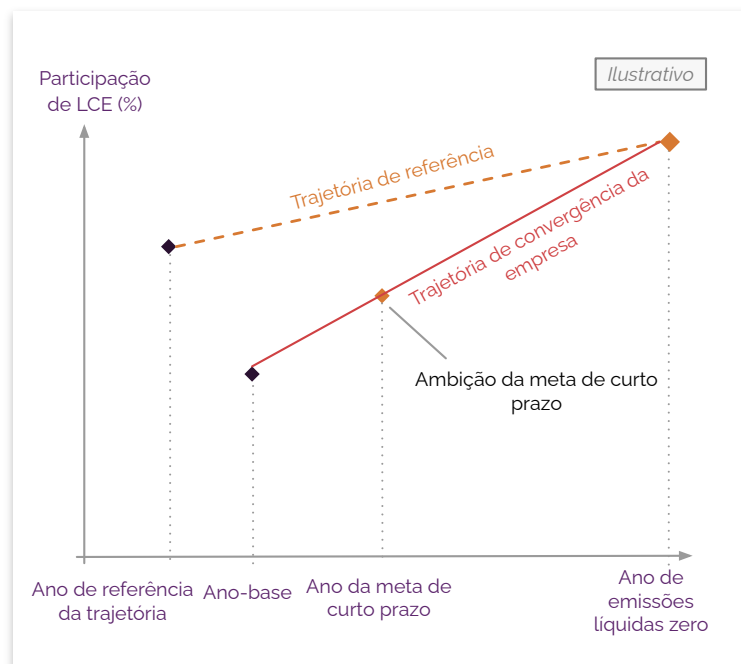
REDUÇÃO DAS EMISSÕES ABSOLUTAS

Reduzir as emissões absolutas de escopo 2 em uma trajetória linear até um nível residual definido que seja consistente com uma trajetória elegível de emissões líquidas zero



ALINHAMENTO COM ELETRICIDADE DE BAIXO CARBONO (LCE)

Aumentar a porcentagem de LCE utilizada, contratada ou equiparada em uma trajetória linear em conformidade com uma trajetória elegível de emissões líquidas zero



A LCE é definida como um gerador individual que tenha emissões diretas de GEE $\leq 0,048$ kg de CO₂/kWh.²



As empresas são obrigadas a:

1. **Fazer uma estimativa do crescimento esperado do consumo de eletricidade** no período da meta.
2. **Estabelecer uma meta de redução das emissões absolutas** se esse crescimento ultrapassar 20% por ano.

¹O estabelecimento de metas de longo prazo de escopo 2 é opcional tanto para empresas da Categoria A quanto da Categoria B

²A partir de 2035, a LCE será definida como $\leq 0,024$ kg CO₂/kWh.

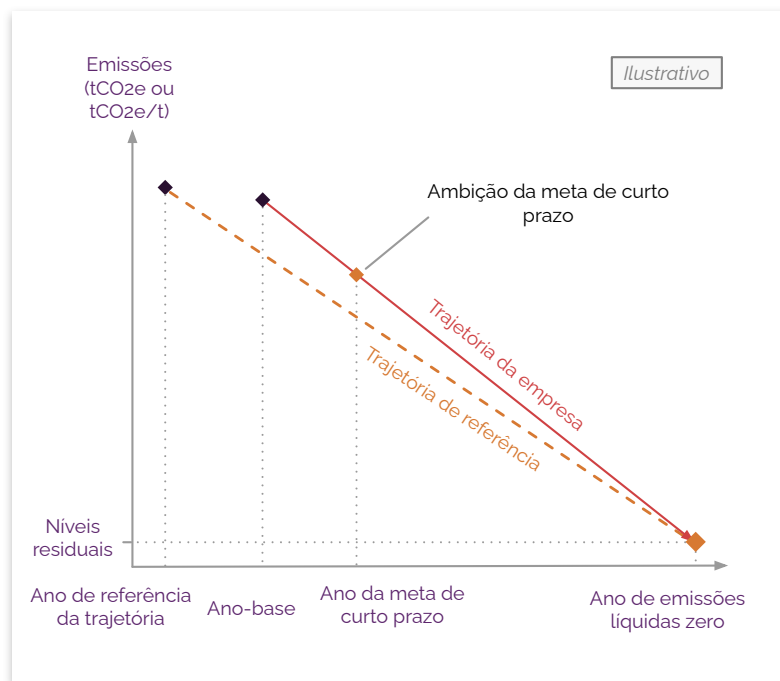
ESTABELECIMENTO DE METAS DE ESCOPO 3

A Versão 2.0 apresenta dois tipos principais de metas para abordar as emissões de escopo 3



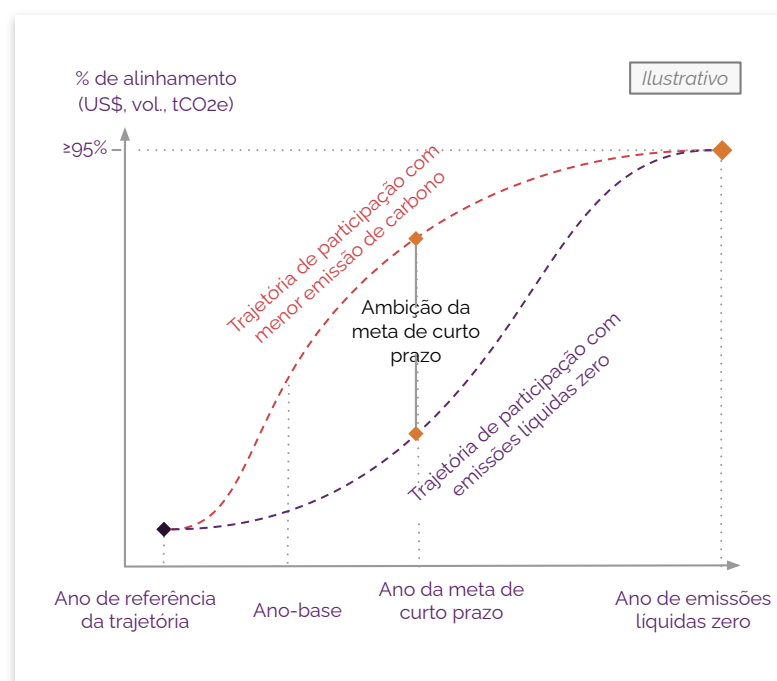
METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES

Reduzir as emissões absolutas do Escopo 3 em uma trajetória linear até um nível residual definido, compatível com uma trajetória elegível para emissões líquidas zero.



METAS DE ALINHAMENTO

Aumentar a participação de atividades ou contrapartes ao longo da cadeia de valor (upstream e downstream) com menor intensidade de carbono e alinhadas ao net-zero, medido como percentual de gastos, receita, volume ou emissões.



ATUALIZADO

Alinhamento entre fornecedor e cliente

Aumentar a participação de fornecedores/clientes de tier 1 que estejam em transição ou alinhados à meta de emissões líquidas zero.

NOVO

Alinhamento de volume

Aumentar a participação de *commodities* adquiridas (como aço e cimento) ou de transporte que sejam de menor emissão de carbono ou estejam alinhadas à meta de emissões líquidas zero

NOVO

Alinhamento com o uso dos produtos

Aumentar a participação de produtos vendidos com fases de uso que sejam de menor emissão de carbono ou estejam alinhadas à meta de emissões líquidas zero

NOVO

Alinhamento do fim da vida útil dos produtos

Aumentar a participação de produtos projetados com soluções de fim de vida circular

ESTABELECIMENTO DE METAS DE ESCOPO 3

O estabelecimento de metas para emissões de escopo 3 é obrigatório para empresas da Categoria A e opcional para empresas da Categoria B.

1

Incluir categorias significativas

As metas devem abranger todas as categorias significativas (1 a 14) que representem $\geq 5\%$ do inventário físico total do escopo 3.

2

Identificar exclusões opcionais

Algumas fontes de emissões podem ser excluídas, mas devem ser reportadas

3

Opcionalmente, estabelecer metas para atividades com alto índice de emissões (EIAs)

As empresas são incentivadas a estabelecer metas para EIAs significativas.

4

Selecionar uma abordagem para estabelecimento de metas

mais adequada às fontes de emissões, aos recursos disponíveis para a descarbonização e à viabilidade da implementação.

As empresas selecionam uma abordagem geral:



CAPÍTULO 4

Implementação das metas



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

APOIANDO A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA

O Padrão permite que as empresas passem da ambição à ação, com **etapas práticas de implementação em diferentes contextos**, mantendo a integridade científica.



Novo capítulo específico no Padrão

Um capítulo totalmente novo na Versão 2.0, refletindo uma mudança fundamental da definição de ambições para a tomada de ações



Introduz uma hierarquia de implementação

Para orientar as empresas a priorizar ações mais próximas às fontes de emissões, antes de buscar ações mais indiretas



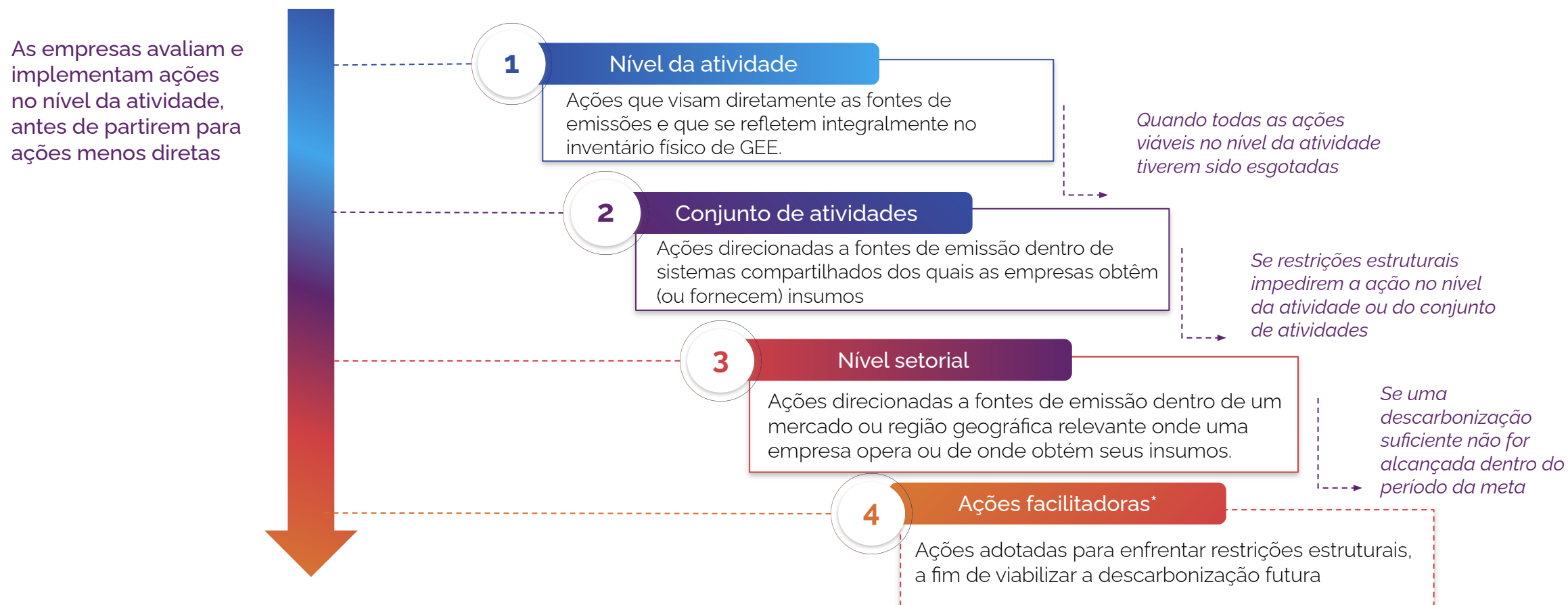
Reconhece instrumentos de mercado e projetos

que atendam aos critérios de integridade como ferramentas válidas para a implementação e o progresso das metas



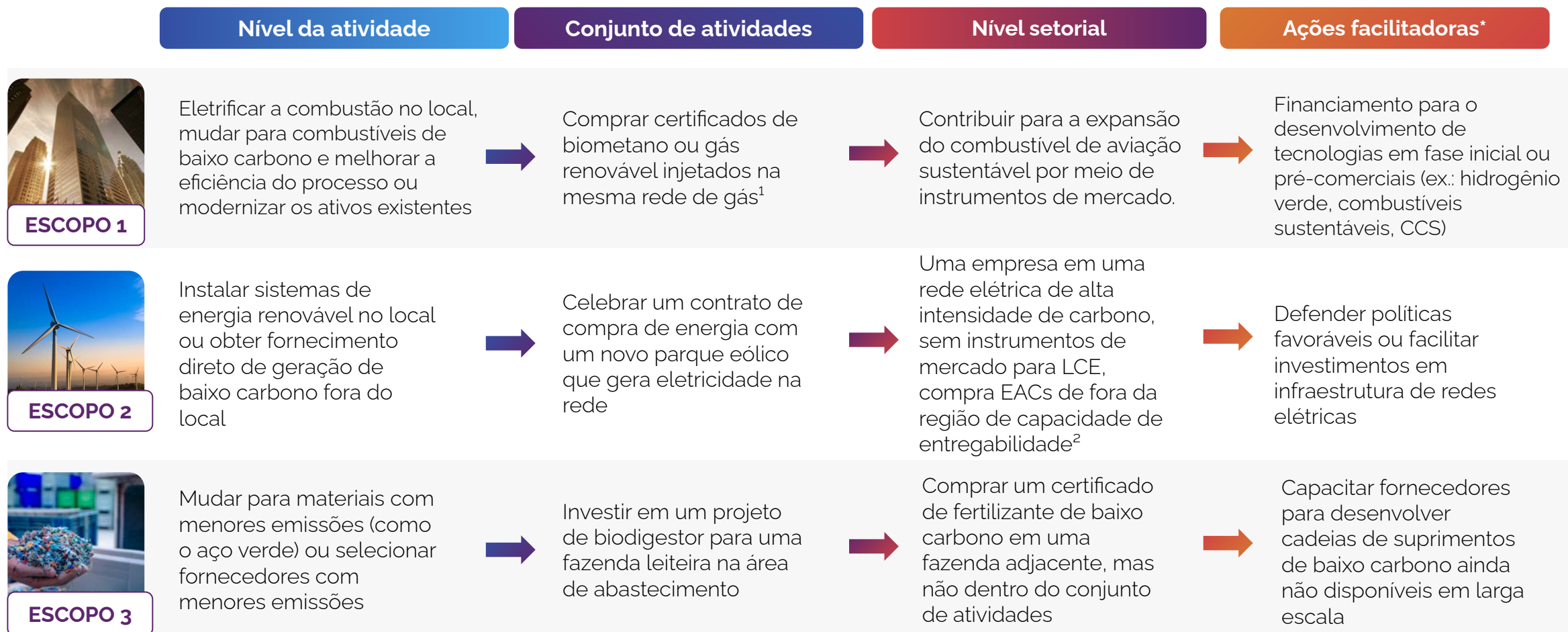
APRESENTAMOS A HIERARQUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

O Padrão define quatro níveis de ação que uma empresa pode tomar para apoiar a descarbonização, exigindo que as empresas priorizem primeiro as ações mais próximas da fonte de emissões, antes de buscar ações menos diretas.



*As ações facilitadoras não contribuem para o progresso da meta, mas são **recomendadas** como melhor prática quando uma descarbonização suficiente não for alcançada dentro do período da meta.

EXEMPLOS | APLICAÇÃO DA HIERARQUIA DE IMPLEMENTAÇÃO



¹ Para emissões de escopo 1, os instrumentos de mercado não refletidos no inventário físico de GEE só podem ser usados em relação a combustíveis e matérias-primas provenientes de conjuntos de atividades.

² As ações no nível setorial para o escopo 2 devem ser acompanhadas de medidas tomadas para permitir o desenvolvimento ou a aquisição de uma nova geração de LCE no conjunto de atividades.

AÇÕES NO NÍVEL DO CONJUNTO DE ATIVIDADES PARA ELETRICIDADE

A Versão 2.0 introduz novos requisitos que se aplicam à utilização de instrumentos de mercado para eletricidade.

CAPACIDADE DE FORNECIMENTO

Os instrumentos de mercado são limitados às **regiões de entrega**¹

✓ Exceções feitas para contratos de longo prazo existentes antes da data de entrada em vigor da V2.

✓ A entregabilidade entre regiões é permitida em determinados casos (ex: transmissão física, PPAs).

LIMITE DE IDADE

Limitado a geradores comissionados ou repotenciados dentro de 15 anos da data de aplicação. As próximas orientações estipularão isenções para PPAs com novos projetos de LCE e opções específicas para cada região.

EQUIPARAÇÃO TEMPORAL

Os atributos devem atender a um requisito de **equiparação de 12 meses**. Todas as empresas podem receber *reconhecimento opcional* por atender aos limiares horários especificados.



As empresas da **Categoria A** são obrigadas a calcular e reportar a porcentagem do consumo de eletricidade do escopo 2 com equiparação horária em conjuntos de atividades com uso significativo de eletricidade (onde o consumo anual seja ≥ 10 GWh).



A SBTi pretende realizar mais pesquisas sobre como a equiparação horária deve ser implantada no contexto do estabelecimento de metas.

¹Definida como uma área geográfica na qual se possa razoavelmente esperar que todas as fontes de geração de eletricidade conectadas a uma rede síncrona atendam às fontes de consumo de eletricidade conectadas a essa rede.

CAPÍTULO 5

Reporte e avaliação do progresso das metas



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION



REPORTE E AVALIAÇÃO DO PROGRESSO DAS METAS



O reporte e a divulgação das informações ocorrem em dois prazos distintos para permitir transparência e melhoria contínuas:



Relatório anual

Consiste na divulgação pública do **progresso das metas e dos obstáculos enfrentados** em sua implementação, e deve ser feito por meio dos canais de comunicação da própria empresa.



Avaliação de Fim de Ciclo

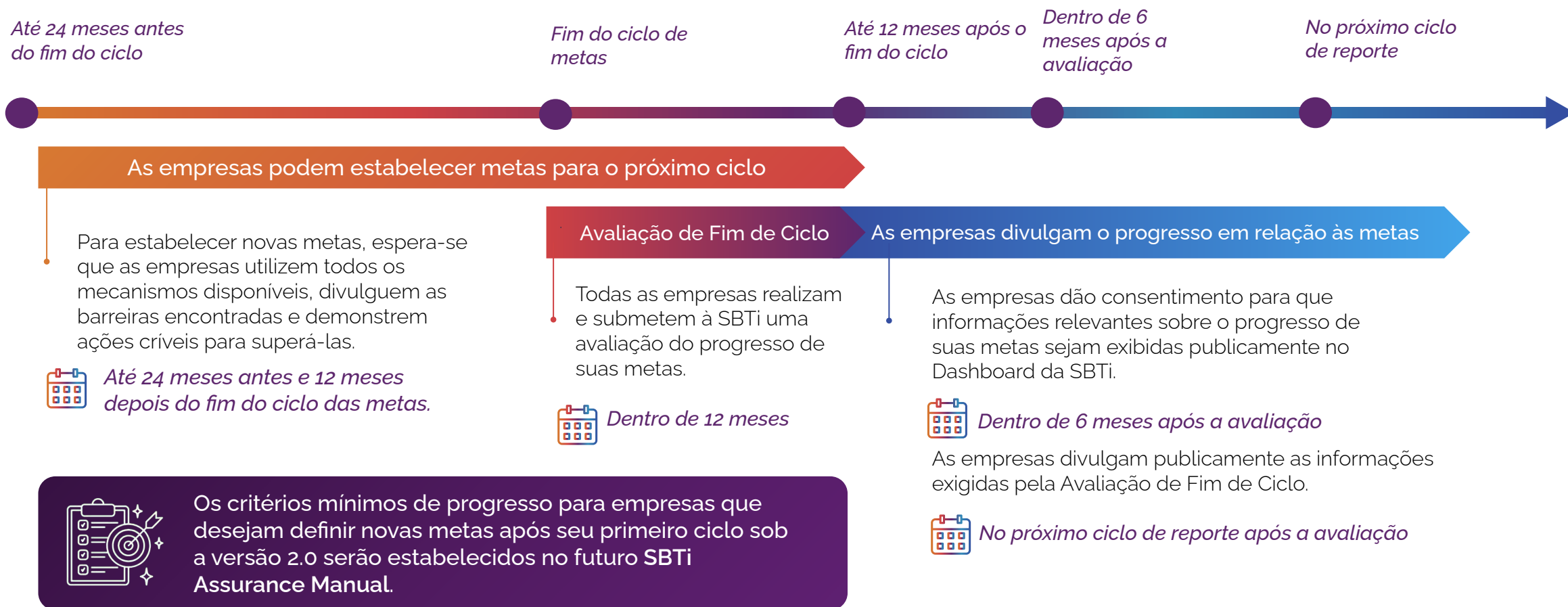
As empresas apresentam as **informações necessárias que comprovam o progresso das metas à SBTi para avaliação formal**. As empresas podem fazer declarações sobre suas metas após uma avaliação bem-sucedida.



As empresas devem buscar atingir suas metas com base no melhor esforço possível, implementando todos os recursos de descarbonização disponíveis e divulgando de forma transparente as barreiras à implementação.

CONTINUANDO A JORNADA DE ESTABELECIMENTO DE METAS

Ao final de cada ciclo de metas, as empresas realizam uma avaliação formal do progresso das metas, submetendo informações fundamentadas à SBTi e divulgando os resultados de forma transparente.



CAPÍTULO 6

Responsabilidade pelas emissões contínuas

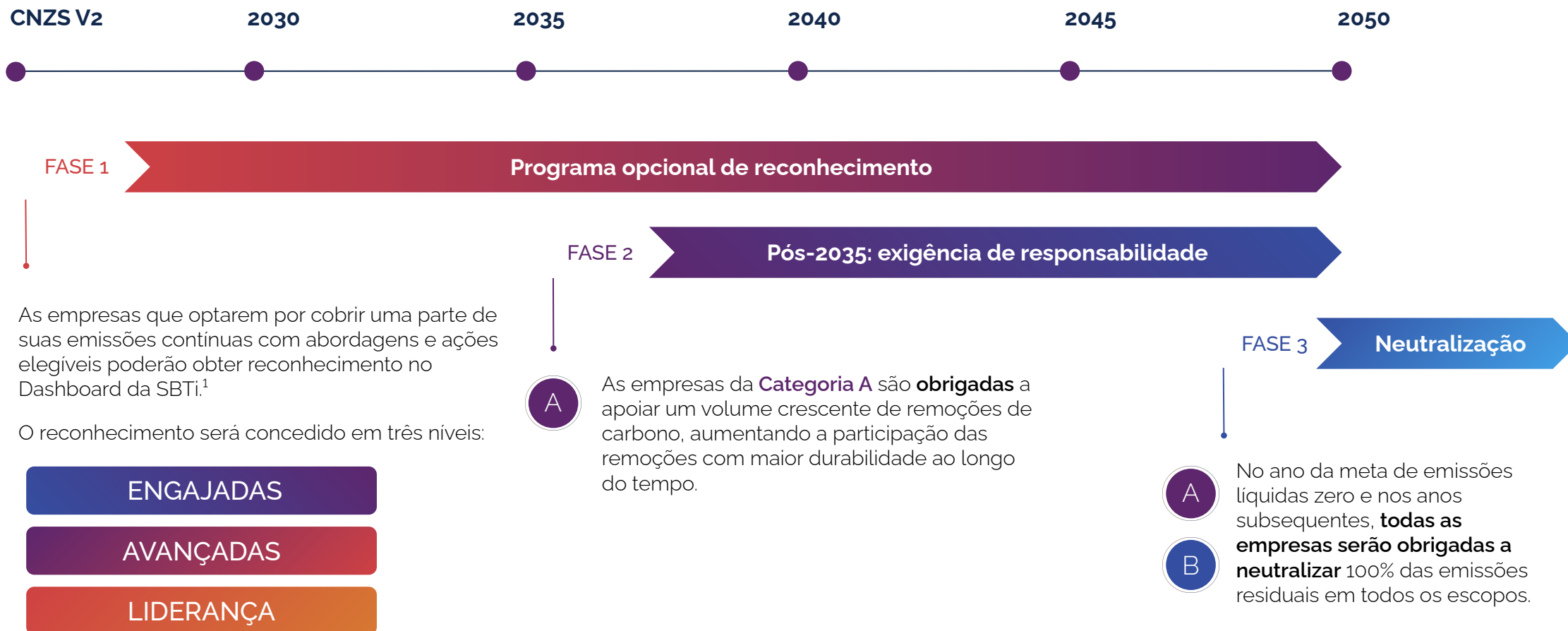


SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

A ESTRUTURA DE RESPONSABILIDADE PELAS EMISSÕES CONTÍNUAS

A estrutura consiste em **três fases** com objetivos distintos, mas complementares.



¹ Condicionado à comprovação de progresso substancial em relação às metas estabelecidas de acordo com a versão 2.0.

FASE 1 | PROGRAMA OPCIONAL DE RECONHECIMENTO

As empresas podem obter três níveis de reconhecimento:

ENGAJADAS

COBERTURA DAS EMISSÕES CONTÍNUAS

A B

1% ou mais do total (escopos 1, 2 e 3)

ABORDAGENS ELEGÍVEIS

Mitigação verificada (tCO₂e) ou orçamento de contribuição — recomendação de US\$ 20/tCO₂e

AVANÇADAS

A

100% do escopo 1 e 2 e pelo menos 10% do total

Mitigação verificada (tCO₂e) ou orçamento de contribuição equivalente ao preço mínimo do carbono de US\$ 20/tCO₂e

LIDERANÇA

A

100% do total

Orçamento de contribuição com preço mínimo do carbono de US\$ 80/tCO₂e

B

100% do escopo 1 e 2 e pelo menos 10% do total

Financiar primeiro a mitigação verificada das emissões abrangidas e depois usar para outras ações climáticas elegíveis.



Abordagem para a mitigação verificada

As empresas demonstram resultados *ex-post*, garantidos de forma independente por terceiros, medidos em tCO₂e.



Abordagem para o orçamento de contribuição

As empresas estabelecem um orçamento de carbono com base no preço por tCO₂e e financiam as contribuições climáticas.

REQUISITOS PARA PÓS-2035 E NEUTRALIZAÇÃO

	Requisito pós-2035	Neutralização no ano da meta de emissões líquidas zero
APLICABILIDADE	Aplica-se à Categoria A a partir de 2035	Aplica-se a todas as empresas em seu ano da meta de emissões líquidas zero
COBERTURA OBRIGATÓRIA	Abranger 1% das emissões contínuas de escopo 1, 2 e 3	Abranger 100% das emissões residuais
ATIVIDADES ELEGÍVEIS	Remoções de carbono <i>ex-post</i> equivalentes a 1% das emissões contínuas	Remoções de carbono <i>ex-post</i> equivalentes a 100% das emissões residuais
DURABILIDADE	10% das emissões cobertas (ou seja, 1% das emissões contínuas) de GEEs de longa duração são tratadas com remoções de longa duração	Todas as emissões residuais de GEEs de longa duração são tratadas com remoções de longa duração
FLEXIBILIDADE DO PORTFÓLIO	O restante do 1% é tratado com remoções de curta duração, remoções de longa duração ou uma combinação de ambas	As emissões residuais remanescentes são tratadas com remoções de curta duração, remoções de longa duração ou uma combinação de ambas
PROGRESSÃO	Aumento linear tanto na cobertura (como % das emissões contínuas) quanto nos requisitos de durabilidade de longa duração até o ano da meta de emissões líquidas zero.	Requisito de estado final — os níveis de emissões residuais são mantidos e neutralizados no ano de emissões líquidas zero e nos anos subsequentes



A SBTi pretende lançar uma chamada pública de evidências (**Call for Evidence**) para melhor compreender quais arranjos e mecanismos podem garantir de forma confiável o armazenamento de carbono de longa duração.

A photograph of a wind turbine at sunset, with a white sine wave graphic overlaid. The turbine is in the foreground, and another one is visible in the distance. The background shows a valley with a town and mountains under a purple and orange sky.

O que vem a seguir?

Versão 2.0

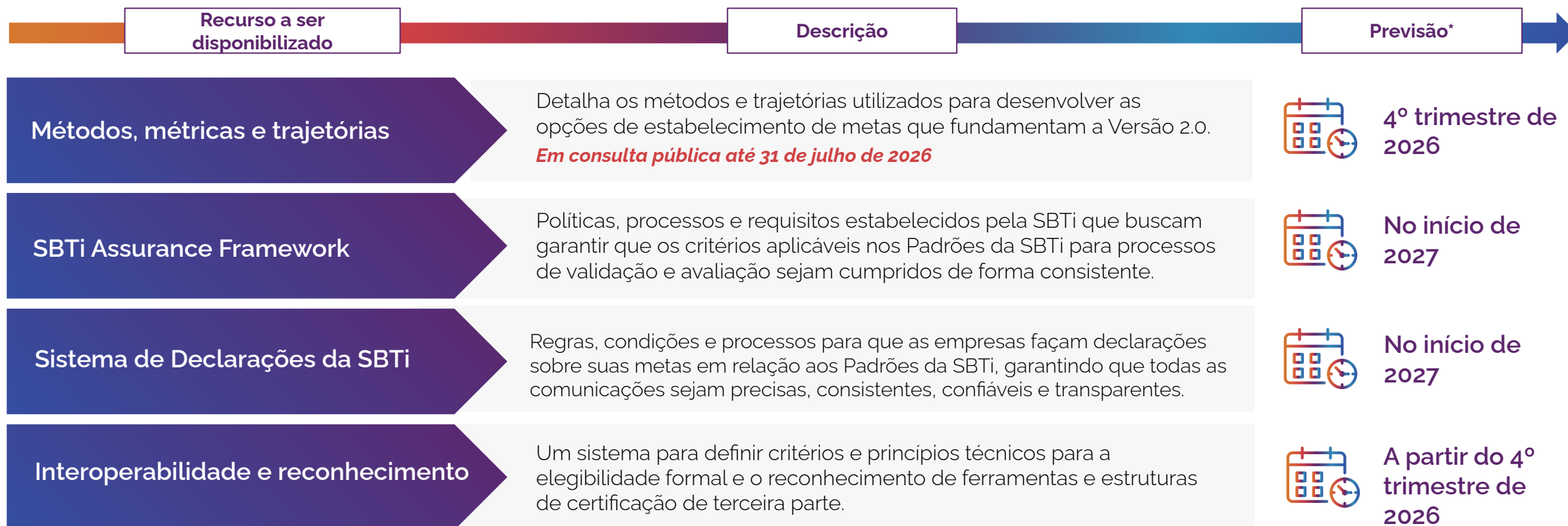


SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

O LANÇAMENTO DO PADRÃO É APENAS O COMEÇO

A SBTi continuará a desenvolver orientações e recursos suplementares para fortalecer e expandir os principais elementos introduzidos no Padrão.



*Os cronogramas dos projetos estão sujeitos a alterações.

O LANÇAMENTO DO PADRÃO É APENAS O COMEÇO



Site do Corporate
Net-Zero Standard
Versão 2.0

Métricas, métodos e
trajetórias

*Em consulta pública até
31 de julho de 2026*

Inscreva-se para receber
mais informações sobre o
CNZS V2



DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

Obrigada!

 sciencebasedtargets.org
 [@ScienceTargets](https://twitter.com/ScienceTargets)
 [Science Based Targets](https://www.youtube.com/ScienceBasedTargets)
 [/science-based-targets](https://www.linkedin.com/company/science-based-targets)
 info@sciencebasedtargets.org

A iniciativa Science Based Targets é uma instituição sem fins lucrativos registrada na Inglaterra e no País de Gales (1205768) e uma sociedade limitada registrada na Inglaterra e no País de Gales (14960097). Endereço de registro: 66 Lincoln's Inn Fields, Londres, Inglaterra, WC2A 3LH.

A SBTi Services Limited é uma sociedade limitada registrada na Inglaterra e no País de Gales (15181058). Endereço de registro: 66 Lincoln's Inn Fields, Londres, Inglaterra, WC2A 3LH.

A SBTi Services Limited é uma subsidiária integral da iniciativa Science Based Targets.